



Ensino de arte para alunos com deficiência intelectual no atendimento educacional especializado/AEE

Nelci Marques de Oliveira Piazza

Pós-graduada em Nível de Especialização em Educação Especial/AEE pela Faculdade das Águas Emendadas, Pós-Graduada em Educação Inclusiva com Ênfase em Deficiência Intelectual pela Universidade Católica Dom Bosco. Professora da Sala de Recursos Multifuncionais do Centro Municipal de Ensino Antenor Soares
E-mail: nelci_piazza@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo analisar a importância da arte visual no ensino e aprendizagem dos alunos com deficiência intelectual que são atendidos na sala de recurso multifuncional. Sendo assim, o ensino de arte contribui aos educandos desde os primeiros contatos possibilitando formas de autoconhecimento e, principalmente contribuindo para o desenvolvimento das habilidades cognitivas. Os educandos quando em contato pela primeira vez com algumas obras de arte em diferentes contextos históricos, começam a ampliar suas habilidades emocionais durante a realização das atividades de artes visuais, ressaltando que estas também são integrantes do currículo escolar na educação inclusiva. Nestas experiências, os estudantes atendidos, por meio das práticas pedagógicas, desenvolveram a releitura de obras de artes visuais passando a tê-las como referência para desenvolver seus próprios desenhos a partir de suas observações. O resultado obtido foi satisfatório visto que deixaram de reproduzir sempre as mesmas figuras e traços, bem como utilizar outros espaços da folha, além de sentirem-se confortáveis para expor suas preferências de cores e formas.

Palavras-chave: Educação Inclusiva, Artes Visuais, Deficiência intelectual.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema o ensino através da apresentação de artes visuais para alunos com deficiência intelectual na Educação Inclusiva e desenvolveu-se a partir dos seguintes questionamentos:

1. Como aprender a ensinar Arte para estudantes com deficiência intelectual?
2. Quais saberes podem ser constituídos com o desenvolvimento das atividades propostas a partir da leitura de imagens do livro *Artes Visuais na Educação Inclusiva: metodologias e práticas do Instituto Rodrigo Mendes?*

A partir da leitura da obra supracitada, de leituras de outros autores e pesquisas em diversos meios, fez-se necessário o trabalho reflexivo sobre como abordar as artes visuais com os estudantes matriculados na sala de recursos multifuncionais. Estes estudantes são PcD (Pessoa com deficiência) com diversas formas de funcionamento intelectual. O trabalho foi pensado visando o desenvolvimento de formas de aprendizagem com metodologias diferenciadas com a finalidade de proporcionar o contato com diferentes



formas de artes visuais e incentivar processos criativos a partir das suas percepções, para que no final, possam expressar-se através de seus próprios desenhos.

A escolha do tema deu-se, principalmente, pela necessidade de explorar e compreender as possibilidades de aprendizagem dos alunos PcD através da introdução da arte visual. A arte é uma grande aliada para aprendizagem dos alunos com deficiência, pois ela proporciona espaços de produção de conhecimento, ajudando no desenvolvimento intelectual por incentivar a criação ou recriação a partir dos seus pontos de vista. Neste campo foi possível explorar o uso das cores, das formas, das linhas, de modo que possam representar maneiras diferenciadas de assimilações dos conteúdos. A metodologia incluiu apresentação das obras no livro ou meio digital para contemplação e diálogo com os educandos.

Através do material utilizado e da conversação com intuito de acessar o imaginário, os estudantes puderam criar suas próprias produções artísticas através de desenhos, sendo, portanto, uma maneira diferente de expressarem suas aprendizagens de acordo com as limitações de cada um. Para Gitahy (2010, p. 23/24), pensar em Educação Inclusiva exige romper com algumas das referências que herdamos e inventar novas formas de educar.

O foco desta experiência foi analisar diferentes formas de aprendizagem através da arte visual e suas representações nos desenhos criados pelos próprios alunos, assim como refletir sobre a ação pedagógica voltada para o desenvolvimento cognitivo capaz de ampliar o conhecimento pautado na mediação do professor, que, por ser mais experiente, tem a função de estimular sua criatividade e, principalmente, a produção artística, respeitando suas possibilidades e seus limites. Vale ressaltar que, o trabalho foi desenvolvido com base em estudos e reflexões de autores que focam seus trabalhos e pesquisas no campo da Educação Inclusiva.

2 DESENVOLVIMENTO

As salas de recursos multifuncionais são espaços localizados nas escolas de educação básica, onde se realiza o Atendimento Educacional Especializado – AEE, para os alunos da educação especial, em turno contrário à escolarização. Para tanto, é necessário que o professor tenha flexibilidade diante das questões que surgirão e dos conhecimentos que se construirão durante o desenvolvimento dos trabalhos e do acompanhamento das aprendizagens deles, tendo como base uma proposta pedagógica que respeite as diferentes formas e de organizações do intelecto de cada um.

A Educação Inclusiva, nos últimos anos, teve grandes avanços em relação às políticas públicas dos anos anteriores, embora ainda falte muito a ser discutido para que se possível haver uma educação digna de qualidade que favoreça a igualdade de direitos a todos que são excluídos, especialmente os estudantes com limitações intelectuais ou superdotados.



Diante dos avanços, pode-se perceber que as escolas que atendem alunos PcD vêm contribuindo para que eles se sintam valorizados no seu desenvolvimento intelectual. O ensino escolar é coletivo e deve ser o mesmo para todos, a partir de um único currículo. Segundo Rapoli (2010, p.16), o aluno se adapta ao currículo, quando se admitem e se valorizam as diversas formas e os diferentes níveis de conhecimento de cada um.

Sendo assim, o espaço dedicado à exploração da atividade criadora destes alunos não quantifica suas capacidades, mas os deixam confortáveis para se expressarem através de imagens, cores, formas e signos que os façam sentirem-se representados.

A Educação Inclusiva, que vem sendo divulgada por meio da Educação Especial, teve sua origem nos Estados Unidos, quando a Lei Pública 94.142, de 1975, resultado dos movimentos sociais de pais de alunos com deficiência que reivindicavam acesso de seus filhos com necessidades especiais educacionais às escolas de qualidade (STAINBACK. STAINBACK,1999, apud DELAU, 2008, p. 21).

Nesta perspectiva, as políticas de educação voltadas para alunos com necessidades educacionais especiais devem estar fundamentadas numa sociedade sem discriminação respeitando a diversidade humana. Os talentos dos educandos devem ser enriquecidos de estímulos para o desenvolvimento das potencialidades que cada um apresenta. Outro aspecto é eliminar os preconceitos, tendo em vista o benefício da qualidade de ensino. Delau (2008), expressa essa visão com grande clareza quando afirma:

A Educação Inclusiva é uma prática inovadora que está enfatizando a qualidade de ensino para todos os alunos, exigindo que a escola se modernize e que os professores aperfeiçoem suas práticas pedagógicas. É um novo paradigma que desafia o cotidiano escolar brasileiro. São barreiras a serem superadas por todos: profissionais da educação, comunidade, pais e alunos. Precisamos aprender mais sobre a diversidade humana, a fim de compreender os modos diferenciados de cada ser humano ser, sentir, agir e pensar. (DELAU, 2008, p.22)

Deste modo, podemos dizer que se torna um desafio para os profissionais da educação inclusiva aprender a ensinar de formas diferenciadas e inserir as artes visuais para os estudantes que apresentam limitações intelectuais e são atendidos no decorrer do seu processo de ensino/aprendizagem.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais, a inserção das artes visuais no ensino “propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação”. (PCNs,1997, p. 15).

A interação com várias obras de artes visuais, seja ela pintura, desenho, escultura, fotografia, colagem, música, dança e poesia, têm o propósito de provocar reflexões acerca de si próprio e sobre o outro. A produção artística provém de ações humanas expressas sob os mais diversos aspectos de formas, cores,



tamanhos, que muitas vezes podem provocar emoções de diferentes naturezas e, a partir daí, haver a iniciativa de colocar em prática a própria criatividade de quem as contempla e observa.

Portanto, as práticas pedagógicas que foram desenvolvidas no atendimento educacional especializado com os alunos atendidos, contemplam assim uma experiência de aprendizagem que acompanha o processo do desenvolvimento criativo, possibilitando que o estudante tome consciência de que a arte é um produto social, do qual também fazem parte.

Para inserção dos estudantes PcD na rotina escolar acompanhando o currículo desenvolvido, além dos conhecimentos específicos requeridos em Educação Especial e de um ambiente acolhedor, faz-se necessário que os profissionais estejam dotados das habilidades socioafetivas para auxiliá-los em suas construções e seus processos de aprendizagem. Deste modo, a mediação do professor através de práticas pedagógicas diferenciadas tem condições de auxiliar no desenvolvimento das funções mentais superiores dos educandos.

O trabalho com as artes visuais na sala de recurso deve adotar estratégias pedagógicas que possibilitem a contemplação de diferentes formas artísticas, levando em conta os interesses dos estudantes, o uso criativo do espaço, a apresentação de materiais variados em que arte se apresenta, e ainda a possibilidade de que possa haver diálogo sobre a arte e sobre os materiais, tanto do estudante com o professor quanto entre os próprios alunos. Isso tudo, ocorrendo através de conversas dirigidas, planejadas e contextualizadas para tal finalidade, já que cada um irá ter seu desenvolvimento conforme sua condição e suas limitações.

No caso de haver a expressão do estudante através de alguma forma de produção artística, o professor também deve estimular o diálogo sobre o seu produto conforme orienta Mazzamati (2012, p.65):

É crucial também que possa falar sobre a própria criação, para que todos possam aprender uns com os outros e desenvolver atitudes de respeito às diferenças. Além disso, cada aluno deve ter a oportunidade de desenvolver seu aprendizado de acordo com um ritmo e expressão próprios – não há um aluno melhor do que o outro no que se refere aos resultados.

Deste modo, o professor pode realizar um movimento de observação conjunta e de diálogo, para compreender qual a mensagem o educando pretende transmitir com sua produção. Para que a construção do conhecimento aconteça no sujeito aprendiz, é necessário que quem ensina tenha formado com ele um vínculo positivo. Mas esta produção só se tornará possível se houver confiança nesta relação de ensino e aprendizagem. Para a aprendizagem acontecer é necessário que o sujeito se autorize a aprender. A confiança no professor pode diminuir a inibição e aumentar a autoconfiança, dois aspectos cruciais para a relação estabelecida na sala de aula.



3 CONCLUSÃO

O conhecimento artístico inicia-se por meio da observação de uma obra de arte visual, ampliando a sua compreensão do mundo imaginário, melhorando a capacidade de ler, escrever, criar e expressar-se através dos desenhos. Portanto, entender a vivência artística na educação inclusiva, consiste em dar sentido a uma nova linguagem visual a ser desenvolvida por meio das relações cognitivas de modo livre e até certo ponto espontâneo ao registrar suas percepções em seus próprios desenhos. Nesta perspectiva, Mazzamati (2012, p.150) explicita que “o ensino do desenho desenvolve um saber que envolve habilidades, interesses, expressões pessoais, pesquisa e investigações poéticas, exercícios sistemáticos que estão sempre em movimento”.

Deste modo, com base em trabalhos como os apresentados por Mazzamati, dentre outros, é possível que se apresentem propostas de trabalhos que ensinem os estudantes a expressarem seus sentimentos de forma prazerosa e significativa, que se sintam à vontade para representar suas percepções de mundo e possam dialogar com seus pares, consigo mesmo, integrando-se no processo de ensino aprendizagem de forma eficaz.

Através dos estudos realizados e da experiência pedagógica desenvolvida, conclui-se que é possível obter avanços significativos no processo de aprendizagem utilizando a linguagem artística no ensino com alunos PcD, com deficiências intelectuais de graus diversificados. Conforme se pode observar no trabalho dos pesquisadores, é necessário um trabalho de observação dos interesses e dos ritmos de aprendizagem de cada educando atendido, sobretudo aqueles com maior comprometimento intelectual. No desenvolvimento dos trabalhos foi possível observar que os alunos deixaram de produzir sempre os mesmos desenhos ou de reproduzir os mesmos padrões de comportamento diante das atividades, como utilizar outros espaços da folha, utilizar outros materiais para produzir traçados, a observação da simetria de traços, além da demonstração de interesse em expor suas próprias leituras das obras artísticas apresentadas.



REFERÊNCIAS

- GITAHY, Ana Maria, Cavalhero José, Mendes, Rodrigo Hubner. *Artes Visuais na Educação Inclusiva: Metodologia e Práticas do Instituto Rodrigo Mendes – São Paulo: Peirópolis, 2010.*
- MAZZAMATI, Suca Mattos. *Ensino de Desenho nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Reflexões e Propostas Metodológicas.* São Paulo, 2012.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental -1ª a 4ª série.* Brasília, SEF, 1997.
- ROPOLI, Edilene Aparecida. *A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar.* A Escola Comum Inclusiva. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; Fortaleza, 2010.
- ROSA, Suely Pereira da Silva; Delau, Cristina Maria Carvalho; Oliveira, Eloiza da Silva Gomes. *Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Inclusão.* Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008.